

SUPPLEMENTO BURLESCO

AO N.º 1110 DO

PATRIOTA

Os srs. Assignantes, cujas assinaturas fundaram em 12 do corrente Fevereiro; queiram mandar satisfazer o seu importe, alias suspende-se a remessa.



A senão quando, está D. Miguel na Madeira! O Gorjão assim o declara no Diário de 16 do corrente; por que recebeu cartas particulares de alguns particulares d'aquella illa:

Em Londres havia falta de laranja e de inháthe; talvez D. Miguel se meta agora a negociente de fruta!

O que porém é galante, é o Gorjão estar com medo de que o proscrito lhe appareça uma manha em casa, a pupar-lhe o almoço, e a jogar cotti elle o entrudo, alirando-lhe cotti larabijas podres à barra.

Ora em que devia dar este medo do pai Gorjão? Em nos querer metter todos na cadeia!

Muito obrigado, pai Gorjão. Só queremos que tenha o bondade de nos dizer uma cosa — v. ex.^a também está resolvido a mandar-nos fusilar? E falla serio quando manda prender os suspeitos?

Ora, pai Gorjão, vossa quererá ser Robespierre, ou Carrier de Nantes?

Carregar preparar apontar fogu ... e ahí morreram douz mil patriotas!

Viva a Carta!

Embarcar navegar abrir o alcâpan ... ahí se afogam mais tres mil patriotas!

Viva a Carta!

Sabif desse trêmedo bandilho tanta crueldade! ah! pai Gorjão! nunca os vindouros o aceditarão!

Esperamos que alguma alma boa se metta de prêmio neste negócio, e que o ventre de v. ex.^a perfise melhor; dando tudo em agua de bacalhá.

A propósito de bacalhá; v. ex.^a dá licetiga que façamos o entero desto peixe no sabbado de alleluia; sem que nos prendam? Se o consente, mande dizer pelo Albaño, para fazermos os nossos arranjos, porque em quanto v. ex.^a não nos impõe fusilar ou afogar, queremos-nos divertir.

O CARNAVAL.



CARNAVAL, o entrudo; as mascaras, o verdadeiro tempo da loucura está á porta: para lá caminhainhos a passos rápidos: Não faltarão bailes, não faltarão namorés, intrigas e toda a mais fructa do tempo.

E os cabralistas? os pobres cabralistas que farão elles, que terão imaginado para se divertirem?

Coitados, temos dó delles! Mas tambem para que são cepsos, para que nasceram tão desenjarcados, tão seu gracu?

Nós não queremos de maneira alguma exclusões, e por isso desejanous, pediu-nos, rogau-nos aos cabralistas para que se divirtiam.

Vão a S. Carlos, riam, façam bulha, saltam, vistam-se de ursos, de salteadores, de ladões, de regateiras; andem por essas ruas, divirtam o povo.

E sobre tudo aos deputados do conde de tom a quem especialmente nos dirigimos.

No carnaval não ha sessão, a falta do parlamento é demasiado sensivel, já estamos habituados a elle; e fechando-se para onde hade a

gente irá o Gymnasio não dão representações de dia.

Ora sem parlamento é que o povo não pode passar, quer antes pagar dobrado, porém quer ver todos os dias o Recta, o Tom-Puce, o Láborim, o Poidas, o Avellos, o Europeu, e o Culminante.

Durante o carnaval haja parlamento por essas ruas.

Esperaios; que este desejo popular seja atendido como de justiça, alias não se prestando os pais da patria a elle, devem ser dissolvidos para exemplo dos deputados vindouros.

Ex.º SR. JOÃO DAS CARAS.



A sessão de 15 de Fevereiro queixou-se v. ex.^a de que um ex-deputado, redactor de um jornal, lhe atribuía muitas caras, mas que tudo v. ex.^a perdoava. — Nós aceitámos mais essa cara de perdão, e lhe damos a nossa absolvição.

V. ex.^a tambem disse, que estando em Penha Longa em 36, houve quem lhe fosse fallar da parte de alguém para fazef uma bernarda contra a revolução de 9 de Setembro; eitou nomes etc. Ora se v. ex.^a não tivesse tanta cara poderíamos acrescentar-lhe a de denúncia falso; mas v. ex.^a já tem tanta cara, e algumas tamaúbas e tão sujas, que já não sabemos aonde havethos de depender-lhe mais esta.

E como nós parece estar resolvido a não parar em tão bom caminho, lebravamois que v. ex.^a trouxesse atraç de si um lacaio com una e-specie de cabide onde se fossem dependurando as novas tardas de v. ex.^a para o anno económico de 48 a 49.

Já não temos cara para nos assigliarmos de v. ex.^a se não o maior admirador das caras de v. ex.^a

ILL.º E EX.º SR. ALBAÑO.



Tendo lido a sessão dos deputados de 15 de Fevereiro, em que v. ex.^a accusa Catilina de ser o espírito anarquico, que se manifesta em toda a parte e que ameaça de novo suinhar-nos na guerra civil, — que fôra esse Catilina quem abreviaria os dias do dador da carta — que esse mêsim Catilina accendera o facho da revolução no dia 11 de Agosto nessa capital, e depois a 27 em Castello Branco — que esse Catilina motivaria a rebellião de Torres Novas, e que esse mestre Catilina estava não só ás portas de Roma, mas do Capitólio com ar de Ferfazaz, o que tornava necessario ir-lhe ao fato, o que não se podia fazer sem novos balallões.

Ora, excellentissimo senhor, o dador da carta não foi morto por Catilina; Catilina não estava em Lisboa no dia 11 de Agosto, e nunca em sua vida foi a Castello Branco.

Não nós consta igualmente que na revolta de Torres Novas apparetesse lá alguém com o nome de Catilina.

Diz v. ex.^a que este cavalheiro está ás portas de Roma e ás do capitolio — que temos nós com isso? — deixe-o lá estar.

V. ex.^a diz que são necessarios novos batallões para ir bater o tal patusco — entendemos perfeitamente v. ex.^a com o falso pretexto de querer ir bater Catilina; que está em Roma; como v. ex.^a confessou, o que quer, é ir bater o papa, e depois ir á Palermo duquirá a bernarda da Sicília, e encher o limoíro de Itáliaus; mas o papa já está preventido; e Palermo tem muito macarrão para resistir aos batallões de seringa, de v. ex.^a

Além disto v. ex.^a que é europeu não sabe que Catilina morreu há muitos tempos, por que encommendando-lhe Cicero uma lampreia de ovos, elle troxe-lhe uma caldeirada de eiros, peixe que Cicero não podia ver nem pintado?

V. ex.^a ignora que por esse facto foi Catilina metido em processo e incondicionalmente fusilado?

Se v. ex.^a não sabe a historia, para que se chama europeu; e para que nos veio dizer que Catilina esteve a pouco tempo em Castello Branco?

Ora, sr. Albaño; isto é muito cacoar com os deputados. V. ex.^a assustou-os com Catilina, elles já perdiham a cór; e agora somos obrigados por honra da familia Catilina a declarar, que o único descendente dessa antiga e nobre estirpe é este seu venerador = Gorjão Catilina da Boa Morte.

ILUSTRE TOM-PUCE.



Io hós creou Deos com entrinhas de tigre, os figados de hyene; pelo contrario somos dotados d'un coração sensível, e quasi femeitivo, e hoje vamos dar-te, oh Tom! uma prova da candura de nossa alma.

Por longo tempo, desvairado mantebo, tu cabralisaste com os inimigos da patria. Por longo tempo correto com os barrigas de bicho, e nossos olhos chorafam pela testa acima, por que tu jovem, terno melindroso, seguias a estrada do crime e da paixão!!

Nossa penha espirrava ao lançar teu nome no papel; nossa alma gemia, nosso pulso batia e nossa cabeca ardia em fogo, por que tu, oh Tom! congeavas ha flor dos teus podres anhos a crear ventre!!

De repente a vinda calhou-te dos olhos, viste a cisterna em que te hias precipitar e exclamas-te!

Aqui d'elrei, quem me acode!! e n'um salto passaste para a oposição.

Salve Pedro! Salve tres vezes! Nós te abraçamos e de hoje avante cessámos as hostilidades e te perdoámos todas as pieguices.

Estas na oposição, não recebes causa alguma; vais emagrecer, vais set em Adonis, um alfinete de toitac, vais set um lindinho, um quiriqui, e como náda mais temos a comunicar-te podes dispor do nosso pôue presunto e acreditar que somos

Teus amigos e muito veneradores.

Theatro de S. Carlos.



INHÂMOS deixado em paz M.º Olivier, e o uâo fado, que nos perséguia, afirô com nosco em a noite de 16 do corrente para S. Carlos. — Um edital de palmo e meio anunciaria aô paiz, que as garantias do tacão estavam suspensas! que penas severas puniriam quem se atrevesse á mecher com um pé!! Que os estrangeiros fariam de nós pessimo conceito se dessemos pateada!!

O recêo dos estrangeiros é no que nós achamos toda a belleza do edital.

D'ora em diante teremos de ir todos ao theatro metidos em sacos, para nos não podermos mecher; devêndi ficar com as mãos de fora para cogatinhos o nariz, e dar palmadas!

Todas estas estupidas medidas fulminadas por

movidas por M.^{me} Olivier!

Que obrigaçāo tem os frequentadores de S. Carlos de aturarem uma artista realmente chegada á ultima escala da mediocridade? Ne-nhumha.

Diz o editorial que se pôde patear no fim dos actos; ora esta não lembra ao diabo! como hade este ou aquele artista saber que a pateada lhe é dirigida, quando ella é dada por grosso?

Desta maneira pôde o empresario mandar dar palmas um cão, sem que o publico possa re-pellir esta veltacaria.

Mas o editorial comina penas severas; que penas serão estas, não sabemos nós — talvez nos mandem para Angola! Ora realmente, não poder a gente dar dois assobios a uma companhia de cochichos estafados, é até onde pôde chegar o desgraço!! e para isto paga o respeitavel publico nada menos que a pequena quantia de 22 contos de réis!!

Para ser indignamente insultado ninguem dá tanto dinheiro.

D'hoje ávante seguiremos o exemplo dos Milanezes, não iremos ao theatro; far-lhe-hemos

todo o mal que podemos, o que pouco custa, porque basta dizer a verdade.

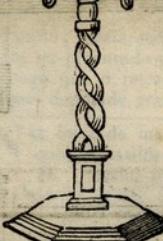
Entretanto pedimos ao sr. Corradini que veja se manda curar a chaga chronica, que affecta a garganta da sr.^a Bovay, e quanto a M.^{me} Olivier deixe-a mudar de ares para ver se adquire a voz de basso profundo.

Conde da Gunha.

ESTA cunha do poder teve a pachorra, segundo corre por esta cidade, de se apresentar embuçado n'un capote á porta do palacio do marquez de Abrantes, na noite do baile, que alli se deu, para espreitar o que se passava, e saber quaes as pessoas que concorriam ao mesmo baile.

Estará este nobre conde ajudante do Ferrugento? e encarregado de espionar a boa sociedade?

PELLOURINHO



NOVA dança annunciada para Domingo no theatro de S. Carlos é d'uma fal estupidez, que nos parece estar no caso de ser pâteada no fim dos actos, como manda o editorial de 16 de Fevereiro.

Os cochichos de S. Carlos continuam sem melhorias na sua importante saude.

O Lusitano annuncia a proxima aparição de um cometa; os redactores esqueceram-se que os cabraes estão há muito em Lisboa.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

LISBOA

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO

Rua do Poço dos Negros n.º 54

1848.

Nº 19 GALERIA CONTEMPORANEA.

ESTAMOS de 13 de Fevereiro
para 15 de Fevereiro
de 1848.

ESTAMOS de 13 de Fevereiro
para 15 de Fevereiro
de 1848.

ESTAMOS de 13 de Fevereiro
para 15 de Fevereiro
de 1848.

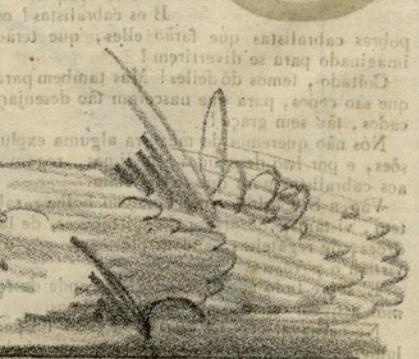
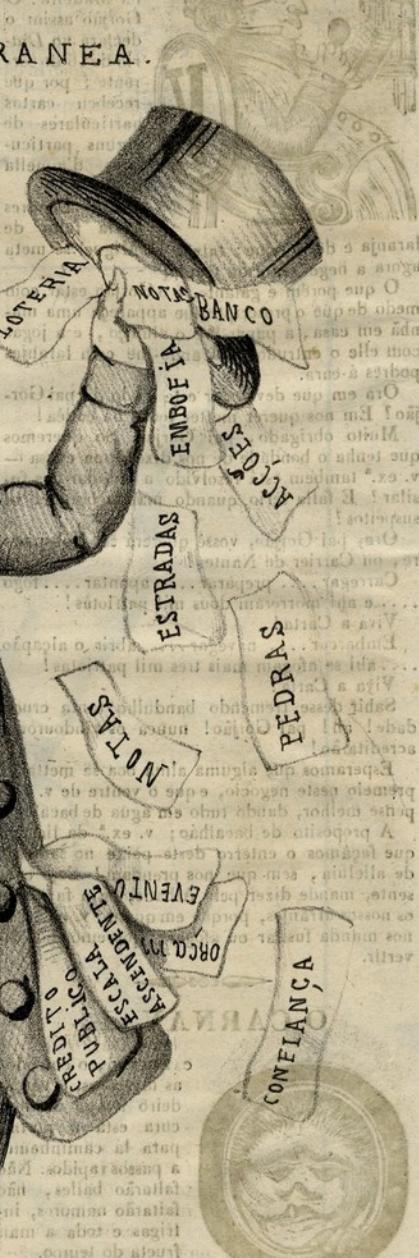
ESTAMOS de 13 de Fevereiro
para 15 de Fevereiro
de 1848.

ESTAMOS de 13 de Fevereiro
para 15 de Fevereiro
de 1848.

ESTAMOS de 13 de Fevereiro
para 15 de Fevereiro
de 1848.

ESTAMOS de 13 de Fevereiro
para 15 de Fevereiro
de 1848.

ESTAMOS de 13 de Fevereiro
para 15 de Fevereiro
de 1848.



Tojaly.